

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRYANE CRISTINA DE OLIVEIRA SAMPAIO

ALEITAMENTO MATERNO, DESMAME PRECOCE
E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito a formação no Bacharelado em Enfermagem no UniCEUB, sob orientação da Professora Cláudia Rodrigues Mafra.

BRASÍLIA

2018

ALEITAMENTO MATERNO, DESMAME PRECOCE E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Adryane Cristina de Oliveira Sampaio¹

Cláudia Rodrigues Mafra²

Resumo

Introdução: O leite materno é o primeiro alimento essencial para os lactentes, pois traz consigo benefícios ao desenvolvimento e proteção da criança. Porém, o ato de amamentar envolve fatores que o dificultam, seja relacionado a técnica ou a autoconfiança da mãe. **Objetivo:** Identificar a importância do aleitamento materno, dificuldades, aspectos que levam à interrupção e atuação do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada por meio de levantamento de artigos científicos publicados no período 2008-2018. **Resultado/Discursão:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra para análise dos dados. Os fatores relacionados foram divididos em temáticas, com ênfase nas características do aleitamento materno, fatos que levam a sua interrupção e o papel da enfermagem. **Conclusão:** Em suma o aleitamento influencia na saúde do binômio mãe-filho. Cabe ao profissional esclarecer dúvidas e dificuldades para que a mãe se sinta capaz e confiante para assumir seu papel de provedora do aleitamento.

Descritores: Aleitamento materno. Desmame. Enfermagem.

BREASTFEEDING, EARLY WEANING AND THE ROLE OF NURSING: A LITERATURE REVIEW.

Abstract

Introduction: Breast milk is the first essential food for infants because it brings benefits to the development and protection of the child. However, the act of breastfeeding involves factors that make it difficult, whether related to the mother's technique or self-confidence. **Objective:** To identify the importance of breastfeeding, difficulties, aspects that lead to the interruption and performance of the nurse. **Method:** This is a literature review, prepared by means of a survey of scientific articles published in the 2008-2018 period. **Result/Discourse:** After applying the inclusion and exclusion criteria, a sample was obtained for data analysis. The related factors were divided into themes, with emphasis on the characteristics of breastfeeding, facts that lead to its interruption and the role of nursing. **Conclusion:** In short, breastfeeding influences the health of the mother-child binomial. It is up to the professional to clarify doubts and difficulties so that the mother feels capable and confident to assume her role of provider of the breastfeeding.

Key words: Breast feeding. Nursing. Colostrum.

¹ Acadêmica de Enfermagem – Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) – Brasília/DF

² Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) – Brasília/DF

1. INTRODUÇÃO

A amamentação natural é o primeiro método alimentar essencial para os lactentes pois trata-se de uma estratégia natural de vínculo afetivo entre mãe e filho, proteção e nutrição (PAIVA et al., 2013).

O leite materno traz consigo benefícios como: o valor nutricional e a proteção imunológica relativa à presença de fatores circulantes como lactoferrina, IgA secretora, anticorpos prevenindo morbidades na infância e fase adulta além de influenciar no estado biológico e emocional da lactante e da criança (FIALHO et al., 2014).

A superioridade do leite materno é indiscutível, pois contém nutrientes essenciais para o desenvolvimento do recém-nascido. É reconhecido que leite industrializados não se comparam as propriedades do leite humano, por isso não se recomenda a introdução destes antes dos seis meses de vida, já que sua inserção estar associado a distúrbios respiratório, diarreias, otites, entre outras (MORAIS et al., 2016).

A amamentação é o método isolado que mais previne mortes infantis, além de favorecer a saúde mental, física e psíquica da criança e da mulher que amamenta. A Organização Mundial da Saúde – OMS e o Ministério da Saúde – MS preconizam a amamentação por dois anos ou mais, sendo exclusiva até os seis meses (BRASIL, 2015).

Com intuito de adequar, ampliar e integrar intervenções e estratégias relacionadas ao aleitamento materno, buscou-se a pactuação de uma política nacional de promoção, proteção e apoio ao AM, afim de induzir e acelerar a adesão da prática da amamentação (BRASIL, 2017).

O Brasil vem investindo no incentivo ao AM desde 1981, com a instituição do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), considerado modelo pela diferença de ações. Diante disso, os resultados vêm demonstrando expansão nos índices de AM no Brasil (BOCCOLINI et al, 2017).

A Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno abrange as seguintes estratégias: iniciativa Hospital Amigo da Criança; proteção legal ao aleitamento materno e mobilização social; Rede Amamenta Brasil; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; e, monitoramento dos indicadores de aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Estudos recentes em nosso país evidenciam um aumento gradativo nas taxas do aleitamento materno, comprovando que as iniciativas e expressões do protagonismo brasileiro, geram reconhecimento internacional relacionado à promoção, à proteção e ao apoio ao AM. No entanto, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial, as de amamentação exclusiva, estão ainda abaixo do esperado (BRASIL, 2017).

O método nacional para o incentivo do aleitamento materno e nutrição complementar no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (Amamenta e Alimenta Brasil) é a ação que visa à capacidade dos responsáveis da Atenção Básica com a finalidade de reforçar as ações de suporte, segurança e promoção ao aleitamento materno e nutrição complementar saudável (BRASIL, 2015).

Aspectos sócio-econômicos e culturais também influenciam de forma significativa a prática do AM, pois apesar de natural não é um ato instintivo, visto que as puérperas precisam de apoio e ensino para realizarem a prática do aleitamento com prazer, afim de evitar o desmame precoce (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2008).

O profissional de saúde, especialmente, o enfermeiro, tem um importante papel junto à amamentação, já que ele é quem mais se relaciona com as nutrizes. Por meio de suas ações pode motivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar, sem falar na importante função que exerce junto aos programas de educação em saúde (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Cabe ao profissional identificar e compreender o processo do AM no contexto sociocultural e familiar, pois as mães que estão amamentando querem suporte ativo e informações precisas para se sentirem confiantes diante de uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, respeitando a história e o saber de cada mulher (BRASIL, 2015). Desta forma a amamentação se torna um comportamento humano complexo que exige do profissional de enfermagem orientações claras e acessíveis (DUARTE et al., 2008).

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os principais problemas encontrados no aleitamento materno, e as ações para o enfrentamento das mesmas. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância do aleitamento materno, suas dificuldades, aspectos que corroboram para o desmame precoce, bem como a atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo avaliar e informar o conhecimento de produções científicas existentes, destacando fatos relevantes para a pesquisa como conceitos, discussões e resultados.

Essa síntese descritiva de temas abrangente favorece a identificação de lacunas de conhecimento, e ajuda a subsidiar novas pesquisas. Além disso, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No intuito de responder o objetivo do presente estudo, foi realizado um levantamento por meio de artigos científicos, acessando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), quais sejam: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis (MEDLINE) e manuais técnicos do MS.

Foram utilizados na busca os seguintes descritores indexados: “aleitamento materno”, “enfermagem”, “desmame”, conforme consulta em Descritores em Ciências da Saúde – DesCS, fazendo uso do operador booleano “AND”.

A estratégia de busca foi realizada entre os meses de março a junho de 2018. Utilizou-se como critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos (2008 a 2018), no idioma português, disponíveis gratuitamente e que abordassem a temática proposta. Considerou-se como critérios de exclusão: os que não abordavam diretamente a temática proposta, artigos duplicados e não gratuitos.

Após leitura dos títulos e resumos foi feita a seleção de 17 estudos para leitura na íntegra, guiada por um roteiro elaborado pela autora contendo informações acerca da origem do artigo; título; autor; ano de publicação; periódico e objetivo (Quadro 1).

Quadro 1: Relação dos artigos segundo o título, autor, ano, periódico e objetivo.

| | Título | Autor | Ano | Periódico | Objetivo |
|----|--|----------------------------------|------------|-----------------------------------|--|
| 1. | Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. | Mendes; Silveira; Galvão. | 2008 | Texto e Contexto Enfermagem. | Apresentar conceitos gerais de uma revisão, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem. |
| 2. | Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano no processo de amamentação. | Teixeira; Nitschke. | 2008 | Texto Contexto Enfermagem. | Refletir sobre a implementação do modelo de cuidar em enfermagem junto a três mulheres-avós e sua família em processo de amamentação para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no cotidiano familiar. |
| 3. | A família e a prática de amamentação em bebês de baixo peso ao nascer. | Caetano; Nascimento; Nascimento. | 2011 | Revista Eletrônica de Enfermagem. | Identificar fontes de apoio e conflito que influenciam o cuidado e a prática da amamentação, com base na estrutura das famílias e suas relações. |
| 4. | Influência regional no consumo precoce de alimentos diferentes do leite materno em menores de seis meses residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal. | Saldiva, S. R. D. M., et al. | 2011 | Caderno de Saúde Pública. | Explorar as influências regionais sobre o consumo precoce de diversos alimentos em crianças de 0-6 meses de idade residentes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. |

| | Título | Autor | Ano | Periódico | Objetivo |
|----|--|---------------------------------|------------|--|--|
| 5. | A importância da assistência de enfermagem no Aleitamento Materno. | Carvalho; Carvalho; Magalhães . | 2011 | Revista e-Scientia | Descrever através de um estudo a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno. |
| 6. | Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. | Salustiano, et al. | 2012 | Revista Brasileira de Ginecol. e Obstetrícia | Descrever as características maternas e das crianças, bem como avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo. |
| 7. | Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. | Batista; Farias; Melo. | 2013 | Saúde em Debate. | Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno. |
| 8. | O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação. | Porto, S.L., et al. | 2013 | Revista Iberoamericana de Educacion e Investigación en Enfermería. | Identificar os conhecimentos e dificuldades das puérperas frente ao processo da amamentação. |
| 9. | Importância do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma | Costa, L. K. O., et al. | 2013 | Revista Ciência e Saúde Coletiva. | Identificar a produção científica quanto à importância do Aleitamento Materno Exclusivo. |

| | Título | Autor | Ano | Periódico | Objetivo |
|-----|--|----------------------------|------------|--------------------------------------|--|
| | revisão sistemática da literatura. | | | | |
| 10. | Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar | Ministério da Saúde. | 2015 | Ministério da Saúde. | Sensibilizar e dar subsídio aos profissionais da Atenção Básica num contexto de redes de atenção, visando a potencializar ações de promoção da alimentação saudável e de apoio ao aleitamento materno. |
| 11. | A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. | Marinho; Andrade; Abrão. | 2015 | Revista de Enfermagem Contemporânea. | Analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. |
| 12. | Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. | Carvalho, J. L. S., et al. | 2016 | Saúde em redes. | Investigar o conhecimento das mães sobre as práticas de Aleitamento Materno Exclusivo e Alimentação Complementar no município de Picos – PI |
| 13. | Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. | Vargas, G.S., et al. | 2016 | Revista Baiana de Enfermagem. | Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério. |

| | Título | Autor | Ano | Periódico | Objetivo |
|-----|---|-------------------------------|------------|--------------------------------|---|
| 14. | Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérpera. | Barbosa, A. P. V., et al. | 2017 | Revista Paulista de Pediatria. | Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas em maternidades de Hospitais Amigos da Criança. |
| 15. | Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. | Ministério da Saúde | 2017 | Ministério da Saúde | Contribuir para a formulação e pactuação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno no Brasil. |
| 16. | Conjuntos de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. | Coca, K. P., et al. | 2018 | Revista Paulista de Pediatria. | Identificar as principais recomendações encontradas em revisões sistemáticas relacionadas aos fatores de proteção do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar. |
| 17. | Fatores associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. | Ferreira, H. L. O. C., et al. | 2018 | Ciências e Saúde Coletiva. | Verificar a associação entre variáveis maternas e Aleitamento Materno Exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil. |

Fonte: Autoras.

A revisão da literatura dispensa a submissão do estudo a um comitê de Ética em Pesquisa/CEP. Todos os aspectos éticos e legais foram assegurados, garantindo a legitimidade dos autores, os quais foram citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, observa-se que a maioria dos dados citados nos textos pelos autores aponta para o insucesso da adesão exclusiva do aleitamento materno, compreendendo as seguintes categorias: estigma estético das mamas, falta de interesse materno, fissuras mamilares, grau de instrução, trabalho materno, idade materna, rejeição da criança, introdução de outros alimentos, choro persistente, uso de chupetas.

Após leitura exaustiva, fez-se, então, uma pesquisa analítica, a fim de organizar as informações encontradas, de modo que estas possibilitaram uma reflexão minuciosa a respeito da problemática gerando possíveis propostas relacionados ao incentivo e manutenção do aleitamento materno exclusivo, a relevância da orientação por parte dos profissionais de saúde.

No período estudado foram encontradas 229 publicações conforme a consulta nas bases de dados e em seguida, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão, sendo possível a obtenção de uma amostra de 15 artigos e 2 publicações do Ministério da Saúde.

Dos estudos encontrados, 15 são artigos publicados em revistas, sendo 3 de revisão da literatura integrativa, 1 revisão bibliográfica, 1 pesquisas exploratória qualitativa, 5 estudos qualitativos, 1 estudo prospectivos, 1 estudo longitudinal, 3 estudos transversal e 2 publicações elaboradas pelo Ministério da Saúde: Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar e Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

As pesquisas analisadas foram realizadas nos estados brasileiros de Minas Gerais-MG, Rio Grande do Sul-RS, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Paraíba-PB, Goiás-GO, Santa Catarina-SC, Ceará-CE, Piauí-PI, Maranhão-MA, já um dos artigos teve sua pesquisa realizada em todas as capitais e Distrito Federal-DF.

A categoria profissional mais atuante nos estudos foram os enfermeiros, presentes em 67,7% das pesquisas seguidos pelos médicos, nutricionistas e acadêmicos e professores de enfermagem com 12,31%, 7,69% e 3,7% respectivamente. Por fim, os acadêmicos de nutrição, acadêmicos de medicina, fisioterapeutas e estatísticos representam 1,54 % da amostra, cada. (Quadro 2).

Quadro 2: Distribuições das publicações analisadas segundo a categoria profissional, locais de estudos e população estudada

| Pesquisa | Categoria Profissional | Local Estudado | População Estudada |
|----------|---|--------------------------------------|---|
| 1 | Enfermeiros | São Paulo | - |
| 2 | Enfermeiros | Santa Catarina | Mulheres-avós |
| 3 | Enfermeiros e Médicos | Minas Gerais | Familiares |
| 4 | Nutricionista; Médicos; Acadêmicos de Nutrição e Médico | Todas as capitais e Distrito Federal | Crianças menores de 6 meses |
| 5 | Acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros | Minas Gerais | Profissionais de Enfermagem; Puérperas e Familiares |
| 6 | Médicos e Professores | Minas Gerais | Mães e Crianças de 6 meses |
| 7 | Enfermeiros | Paraíba | Mulheres Mães |
| 8 | Enfermeiros | Santa Catarina | Puérperas |
| 9 | Enfermeiros | Maranhão | Lactantes |
| 10 | Enfermeiro e Fisioterapeuta | - | Enfermeiro |
| 11 | Enfermeiro e Nutricionista | Piauí | Mulheres Mães |
| 12 | Enfermeiro e Nutricionista | Rio de Janeiro | Nutrizes no puerpério |
| 13 | Médico; Acadêmico de medicina; Enfermeiro e Nutricionista | Minas Gerais | Mães e Neonatos |

| Pesquisa | Categoria Profissional | Local Estudado | População Estudada |
|----------|----------------------------------|----------------|--------------------|
| 14 | Enfermeiro Acadêmicos enfermagem | e de São Paulo | - |
| 15 | Enfermeiros Estatístico | e Ceará | Puérperas |

Fonte: Autoras.

A discussão foi elaborada de acordo com os pilares norteadores do trabalho, sendo subdividida em três temáticas: Características do aleitamento materno, fatores que levam ao desmame precoce e suas consequências, papel da enfermagem no incentivo do aleitamento materno.

3.1 Características do aleitamento materno

A alimentação da criança quando composta somente por aleitamento materno, sem quaisquer outros alimentos líquidos ou sólidos denomina-se aleitamento materno exclusivo. Além de promover a saúde mental, física e psíquica da criança e da mulher que amamenta, também a estratégia que mais previne mortes infantis (FERREIRA et al., 2018).

O colostro, leite de transição e por fim o leite maduro são as fases pelas quais o leite materno passa, diferindo em quantidade e dosagem dos seus componentes de acordo com o crescimento do neonato, nenhum menos importante, encontram-se na medida e essência exatas para sustentar a criança (BRASIL, 2015).

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno deve ser exclusivo nos primeiros seis meses e complementar por dois anos ou mais de vida. Não há vantagens na introdução alimentar antes dos seis meses, podendo ocasionar prejuízos à saúde da criança, tais como: diarreias, distúrbios respiratórios, otites, risco de desnutrição e infecção urinária. Já para as mães, proporciona uma redução do sangramento pós-parto, diminuição da incidência de anemia e câncer de mama (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Mesmo com todos os estudos científicos que comprovam a superioridade do AM diante de outras formas de alimentação de crianças pequenas, no Brasil e no Mundo a maioria das

crianças não são amamentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, menos ainda durante dois anos ou mais de forma complementar (FERREIRA et al., 2018).

A amamentação é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, diminuindo o risco de contaminação alimentar e aumentando a proteção imunológica devido à presença de numerosos fatores imunológicos encontrados no leite humano, como os anticorpos, IgA secretora e lactoferrina (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Tratando-se de um considerado modelo pela diferença de ações o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) foi instituído em 1981, desde então, o Brasil vem investindo no incentivo ao aleitamento materno. Assim, com o advento de novas pesquisas, posteriormente foi possível identificar um gradativo aumento nos índices de AM no Brasil (COSTA et al., 2013). Segundo FERREIRA et al (2018) mesmo com o gradativo aumento nos índices de AM, ainda se encontram aquém do considerado satisfatório.

Diante do reconhecimento da importância atribuída ao aleitamento materno, a própria Constituição Brasileira, promulgada em 1988, trouxe em seu texto previsões legais favoráveis ao aleitamento materno, como 120 dias de licença-maternidade para mulheres trabalhadoras e 5 dias de licença-paternidade para os pais, e às mulheres privadas de liberdade ainda assegurou o direito de permanecer com os seus filhos durante o período de amamentação, por exemplo (BRASIL, 2017).

Em 1989, A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançaram a Declaração Conjunta sobre o Papel dos Serviços de Saúde e Maternidades, e nela definiram os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (BRASIL, 2017). (Quadro 3)

Quadro 3: Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno

| | |
|-------------|--|
| 1º Passo | Ter uma Política de Aleitamento Materno, que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde. |
| 2º Passo | Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta Política. |
| 3º Passo | Informar todas as gestantes sobre os benefícios e manejo do aleitamento materno. |
| 4º Passo | Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento, conforme nova interpretação, e colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a |

| | |
|--------------|--|
| | mãe a identificar se o bebê mostra sinais que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda, se necessário. |
| 5° Passo | Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos |
| 6° Passo | Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica e/ou de nutricionista. |
| 7° Passo | Praticar o alojamento conjunto, permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos horas por dia |
| 8° Passo | Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda |
| 9° Passo | Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos e lactentes. |
| 10° Passo | Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos quando da alta da maternidade, conforme nova interpretação, e encaminhar as mães a grupos ou outros serviços de apoio à amamentação, após a alta. |

Fonte: Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/Ministério da Saúde (Brasil, 2017).

Os profissionais de saúde e as equipes de Atenção Básica ao adotarem os dez passos para o sucesso do aleitamento materno e estabelecerem estratégias para avaliar sua prática profissional estarão ajudando as famílias e, juntamente, fortalecendo a integralidade e interdisciplinaridade do cuidado (BRASIL, 2015).

3.2 Fatores que levam ao desmame precoce e suas consequências

Taxas elevadas de morbimortalidade infantil nos primeiros anos de vida são reflexos do desmame precoce e a introdução de alimentação artificial antes do indicado, hábitos estes que estão se tornando comuns em períodos de lactação da criança. Para justificar o desmame as mães alegam como principais motivos a necessidade de trabalhar fora do lar, ter pouco leite ou considerar leite fraco, o lactente não querer mais mamar, o leite secar, e problemas relacionados as mamas (COSTA et al., 2013; PORTO et al., 2013).

Estudos apontam que o uso de bicos e chupetas têm forte correlação com a interrupção do aleitamento materno exclusivo, pois está associado às práticas do desmame precoce de tal

forma que entre os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, a nona recomendação é a não oferta de bicos ou chupetas (SALUSTIANO et al., 2012).

O desmame precoce dificulta a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis (06) meses, preconizada pela OMS. A tendência a esse desmame pode ser explicada relacionando alguns fatores, tais como, baixos níveis socioeconômicos das famílias e educacional das mães, mães jovens, fumantes e parto cesáreo (SALDIVA et al., 2011).

Acredita-se que uma má técnica dificultaria a sucção e o esvaziamento da mama, podendo afetar a dinâmica da produção do leite. Como consequência, a mãe pode introduzir precocemente outros alimentos, acarretando assim o desmame (BARBOSA et al., 2017).

Outro fator está relacionado às dificuldades inerentes à técnica da amamentação tem relação com o aparecimento de fissuras mamilares e/ou ingurgitamento mamário, que resulta do aumento da vascularização e congestão vascular das mamas e do acúmulo de leite, sendo mais comum em primigesta, podendo estas alterações estarem associadas ao início tardio da amamentação, mamadas infrequentes e sucção ineficaz como fatores, que desencadeiam o desmame precoce. Estes acontecimentos geram ansiedade e dúvidas na continuidade do aleitamento exclusivo (PORTO et al., 2013).

O alinhamento de ações e cooperação entre profissionais e familiares são ferramentas de apoio importantes para responder as necessidades do cuidado, muito embora, a nível hospitalar o neonato tenha suas demandas clínicas prontamente atendidas, no domicílio ele é mais intenso. Entre as mães que possuem apoio e aquelas que não o tem, as dificuldades encontradas são equivalentes, porém de naturezas distintas. Para aquelas com apoio, as dificuldades se relacionavam com características técnicas da amamentação (CAETANO; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2011).

Já aquelas que não possuíam apoio encontraram dificuldades na condição de imaturidade do filho, como controle da mamada sob livre demanda, produção adequada de leite e a tensão relacionada à capacidade de suprir o crescimento e desenvolvimento da criança (CAETANO; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2011). Porém essas dificuldades devem ser trabalhadas, como exemplo, à prática do aleitamento sob livre demanda que traz benefícios importantes como atender as necessidades da criança, ganho de peso mais rápido e maior estímulo da mama junto a prevenção do ingurgitamento mamário (COCA et al., 2018).

3.3 Papel da enfermagem no incentivo do aleitamento materno

A partir dos resultados da pesquisa em questão, podemos observar a necessidade de orientação por parte dos profissionais de saúde junto a uma efetiva disseminação de informações para gestante e familiares, já que os mesmos são atores que influenciam diretamente no aleitamento materno.

Ainda na sala de parto os profissionais de Enfermagem devem estimular e desenvolver a amamentação, pois a primeira mamada deve ser realizada nos primeiros trinta minutos após o nascimento, visto que proporciona benefícios, como: proteção da criança e da mãe contra infecções hospitalares, reforço do vínculo mãe-filho, contribuição para o início da amamentação, involução uterina e prevenção de problemas nas mamas (o ingurgitamento e a mastite, por exemplo) (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

O enfermeiro tem o importante papel de promover e apoiar o aleitamento materno. É preciso dominar e ter habilidades relacionados à lactação, como aspectos técnicos, olhar atento e abrangente, sem deixar de lado os aspectos emocionais e as redes familiar e social que dão apoio à mulher, pois junto a cada indivíduo envolvido estão atrelados diversos aspectos a serem considerados (FERREIRA et al., 2018).

Para Vargas et al (2016) a Estratégia Saúde da Família (ESF) junto com as suas ações de organização e qualificação dos serviços como também de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno são responsáveis pelo acompanhamento do binômio mãe-filho nos primeiros anos de vida e se mostram importantes para melhoria da saúde da criança.

Já Batista, Farias e Melo (2013) atribuem à ESF a tarefa de garantir que o aleitamento seja iniciado o mais breve possível. O enfermeiro, em sua visita, deve observar as técnicas utilizadas, responder seus questionamentos e abordar quaisquer intercorrências que possam vir a surgir ao longo do período de amamentação.

As ações do profissional de Enfermagem devem ser eficaz, integral e contextualizada, dando atenção ao saber de cada mulher para ajudá-la a superar medos, dificuldades e inseguras. Cursos e palestras de gestantes são espaços importantes para o esclarecimento de dúvidas, através de diálogos e informativos voltados ao pré-natal, parto, amamentação, cuidados com as mamas e principalmente a importância do aleitamento materno para o recém-nascido (PORTO et al., 2013).

Grupos são formados como estratégias para a promoção da saúde e suas práticas educativas têm o diálogo como pilar, proporcionando uma construção coletiva do conhecimento. Junto a essas experiências e aliado as orientações dos profissionais de saúde se

previne a insegurança e problemas relacionados a amamentação. Dessa forma a mulher é estimulada a problematizar sua realidade e partir para uma consciência crítica, se tornando independente no enfrentamento de novas intercorrências (VARGAS et al., 2016).

É necessário a manutenção de campanhas e o direcionamento de práticas de incentivo que propiciem a amamentação exclusiva (SALUSTIANO et al., 2012). Pois as informações recebidas, em sua maioria, não capacitam as mães a optarem por amamentar exclusivamente até o sexto mês, para então dar início a introdução de alimentação saudável rica em nutrientes em conjunto com o aleitamento materno (CARVALHO et al., 2016).

Dada à importância da enfermagem frente a amamentação, o enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o seu ciclo gravídico-puerperal e é ele quem deve preparar a gestante para o aleitamento materno, assim em seu pós-parto o processo de adaptação da puérpera será mais fácil, pois terá menos dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Dentre suas atribuições destaca-se como ferramentas utilizadas na intenção de promover a adesão das mães à amamentação, o acolhimento, a comunicação e a educação em saúde. Diante dos fatos o profissional enfermeiro deve estar sempre atualizado em relação as orientações sobre o aleitamento materno, pois é comprovada a necessidade de capacitação (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

Assim, se faz importante que o profissional em questão estabeleça um vínculo de confiança com a nutriz, pois irá aumentar sua autoestima e consequentemente a confiança no ato de amamentar e indiretamente à tornara independente no cuidado de seu lactente (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno não é somente fundamental para a saúde do recém-nascido, porém, é de total importância também para a saúde e melhoria do pós-parto da mãe.

Por meio do referencial teórico aqui exposto foi permitido a aquisição de informação importantes referentes ao binômio mãe-filho quando colocado em questão o ato de amamentar. Assim é possível elaborar estratégias que viabilizem o trabalho das equipes de enfermagem frente as ações de educação e instrução junto as mães com o intuito de enfatizar seu importante papel a fim de possibilitar um maior crescimento do referido binômio.

É necessário capacitar os profissionais para que entendam a utilidade e importância do ato de amamentar, e também os capacitar para que consigam transmitir a informação de forma

adequado e descomplicada. A partir da promoção e incentivos dentro das unidades de saúde o conhecimento passa a ser disseminado pelas equipes às mães, que muitas vezes não tem a informação necessária para esclarecer sobre suas dúvidas quanto a questão da amamentação.

Os profissionais de saúde e em especial o enfermeiro são atores importantes e decisivos ao aleitamento materno, pois tem a missão de acompanhar e informar as pacientes, auxiliando e esclarecendo suas dúvidas que consequentemente as ajuda a entender a importância do ato de amamentar, pois tem caráter de responsabilidade social e deve ser visto como um ato humanitário.

Portanto, é essencial que a mulher se sinta adequadamente acompanhada em suas dúvidas e dificuldades, para que as mesmas sejam capazes de aceitar o seu papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho. Logo, cabe aos profissionais de Saúde, em especial, os enfermeiros, o dever de executar uma assistência de qualidade às mães, de modo que transformem e as motivem para que enfrentem seus medos e não vejam a amamentação apenas como uma obrigação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectiva on line**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 93-110. 2009.

BARBOSA, G. E. F., et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérpera. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, set. 2017.

BATISTA, K. R. A; FARIAS, M. C. A. D; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.37, n.96, p. 130-138, jun/mar. 2013.

BOCCOLINI, C. S., et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas, **Revista de Saúde Pública**, 51:108, 2017.

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018

BRASIL. **Bases para a discussão da Política Nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018

CAETANO, L. C; NASCIMENTO, G. S; NASCIMENTO, M. C. A. A família e a prática de amamentação em bebês de baixo peso ao nascer. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Belo Horizonte, jul/set. 2011.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de Enfermagem no aleitamento materno. **E-Scientia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20. 2011.

CARVALHO, J. L. S., et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em redes**, Piauí, v. 2, n. 4, p. 383-392, set/jun. 2016.

COCA, K. P., et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, nov/abr. 2018.

COSTA, L. K. O., et al. A importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p. 39-46, jan/jun. 2013.

DUARTE, A. M. L., et al. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 177-82. 2008.

FERREIRA, H. L. O. C., et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n.3, p. 683-690. 2018.

FIALHO, F. A., et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno, **Revista Cuidarte**, [S.I.], v. 5, n. 1, jan. 2014.

MARINHO, M. S; ANDRADE, E. N; ABRÃO, A. C. F. V. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 189:198, jul/dez. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. São Paulo, v. 17, n. 4, out/dez. 2008.

MORAES, B. A., et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0044, 2016.

PAIVA, C. V. A., et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais, **Revista Mineira de Enfermagem**, 17(4):924-931, out/dez, 2013.

PARIZOTTO, J; ZORZI, N. T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS¹, **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 466-474. 2008.

PORTO, S.L., et al. O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação, **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería**, v. 3, n. 3, p. 21-28. 2013.

SALDIVA, S. R. D. M., et al. Influência regional no consumo precoce de alimentos diferentes do leite materno em menores de seis meses residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal, **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2253-2262, nov. 2011.

SALUSTIANO, L. P. Q., et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 34, n. 1, p. 28-33. 2012.

TEIXEIRA, M. A; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano no processo de amamentação, **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v 17, n. 1, p. 183-91, jan/mar. 2008.

VARGAS, G. S., et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno, **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n.2, p.1-9, abr/jun. 2016.